

DESAFIOS, SUSCETIBILIDADES E ENFRENTAMENTOS PARA EDUCAÇÃO INFANTIL EM VIÉSES AFRO DIASPÓRICOS

Renata Cruz e Silva
Pedagoga

Resumo

Os vieses afro diaspóricos na Educação Infantil envolvem uma camada de conceitos articulados, bem como as afluentes de um rio buscam confluem o cenário mais adequado para melhor alcance de resultados e atingimento de realizações dentro dos conceitos pareados com a lei 10.639 muito embora já tenha ultrapassado sua maior idade, completa 23 anos de promulgação em 2026, ainda engatinha no sentido prático de aplicação. Seus revezes partem da comunidade escolar, seja no sentido espacial e ou familiar com imperativas resistências ao tema, com argumentação religiosa diversa ou negacionista a temática, ainda que o objetivo seja enfatizar a literatura, educação artística, reconhecimento e valorização da contribuição do povo preto e posteriormente povos originários com a complementação de legislação da lei 11645 de 2008. O objetivo do trabalho é apresentar as alternativas utilizadas para a apresentação de dois trabalhos para Semana Cultural em uma turma de Educação Infantil com conceitos e práticas pedagógicas no decorrer do meu período de estágio não obrigatório, utilizando de metodologia qualitativa descritiva, a partir das minhas observações, descamações e elencamento de propostas para que a Ed. Infantil acessasse esses conceitos, e adequações pertinentes aos anos iniciais do educando. A partir desse experienciar resultante na apresentação de dois trabalhos na Semana Cultural para toda comunidade escolar, seus deslumbres e repercussões, bem como a tratativa dos dias que antecederam a apresentação objetivando a estimulação dos alunos

Palavras-chave: Pedagogia; Práticas Pedagógicas Afro diaspóricas; Samba; Educação Infantil.

Introdução

No exercício de estágio não obrigatório na Ed. Infantil de uma escola no Rio de Janeiro capital, bairro turístico de Copacabana, possuidor de alto índice de desenvolvimento humano, frente a outras regiões mais precarizadas e sem a devida atenção ou informação sem infra estrutura, desta feita a programação de uma semana cultural não deveria ser uma questão preponderante, entretanto, diante de proposta aderente a aplicabilidade de práticas pedagógicas interdisciplinares, aderência a lei 10.639, a partir de atravessamentos além sala de aula, foi preciso mapear as suscetibilidades da questão, e entender a qual tipo de enfrentamento estávamos lidando. A resistência da comunidade escolar, representada em parte pelos pais, tutores ou responsáveis, bem como uma sinalização da gestão escolar a fim de evitar confrontações, ainda mais tratando-se do segmento de Educação Infantil, com maior número

de faltas. A Ed. Infantil ainda nos dias de hoje enfrenta um determinado preterimento com relação às outras séries dos anos iniciais, nesse conjunto de crenças e atitudes moldam a forma de pensamento colonial, onde as crianças tem mais liberdade para faltar, já que vão para a escola “só para brincar” (sic), sem levar em consideração os aspectos emocionais e comportamentais estimulados, bem como desenvolvimento de coordenação motora fina, sociabilidade, memória e atenção, no que pese interpretação e reações a determinadas situações. Ignorando o quão é fundamental esse período para estímulo potencial cognitivo e linguístico para essas e outras atividades propostas visando melhor desempenho e desenvolvimento de capacidades e habilidades em busca de engajamento das atividades pedagógicas. Evidentemente nem todos responsáveis fazem parte desse conglomerado, ou coadunam com essas resistências, no entanto, mas existe uma base preponderante colonial que refuta toda e qualquer proposta de atividade que relacione-se aos vieses afro diaspóricos. A confusão entre culturas e religiosidade ainda é um ponto nevrálgico, principalmente no que tange relações da escola com família de religiões neopentecostais, uma espinha dorsal de dúvidas e atravessamentos e preconceitos das propostas de práticas pedagógicas alicerçadas nesse totem rico, pouco difundido e por muitos anos invisibilizado. Fez-se necessário intervenções mediadoras e consistentes no que tange ao entendimento dos responsáveis no que refere-se a culturas sem menção de âmbito religioso. A Educação Infantil apresentou duas propostas de trabalho, a apresentação musical de “Sorriso Aberto” de Dona Jovelina Pérola Negra e a exposição do baobá da turma, onde suas raízes conteriam as fotos de familiares e afetos dos educandos.

No que tange às práticas iniciais para a realização dos trabalhos escolhidos para a semana cultural, os pais, tutores, responsáveis foram chamados para a já usual reunião bimestral e na ocasião as propostas foram apresentadas. Posto isso, nem todos ficaram confortáveis, uma vez que de forma equivocada dado ao molde de interpretações e influências recebidas atrela-se cultura à religião, no que foi preciso assinalar com ênfase que todas as atividades estavam alinhadas ao BNCC que na Ed. Infantil tem sua estrutura organizada em campos de experiência, o que é a chance de enriquecer vivências no ambiente escolar, em pareamento com a Lei de Diretrizes e Bases e a Constituição objetivando a tessitura de afetos, conhecimentos, estreitamento de relações interpessoais ao solicitar fotos de família, buscando gerar um fortalecimento de arestas de confiança, assim como a familiaridade com instrumentos musicais (o pandeiro, o ganzá e o tamborim), ao manusear na montagem do Baobá familiar, estimulando coordenação motora fina, habilidades cognitivas e socialização. Para que tudo ficasse evidenciado e dentro de proposta com lisura para dirimir todas as possíveis dúvidas e

questionamentos, foi apresentado junto as propostas a Lei e a importância da sua aplicabilidade, o desconforto inicial deu lugar alguns questionamento imediatamente respondidos sem pestanejar, para que tudo ficasse transparente, desde o mapeamento da proposta, quanto sua realização nas semanas seguintes, ensaios, confecções e finalmente a apresentação na Semana Cultural onde evidentemente foi pontuando com veemência a importância da presença dos responsáveis, na possibilidade de presença ao evento.

Problematização/resultados

Em um mundo cada vez mais célere de informações capilarizadas, fluidas, volumosas e sem profundidade que ultrapasse 30 segundos, e ferramentas virtuais que prendem a atenção de forma rasa, torna-se desafiador em várias camadas, sair da tela e buscar atenção dos alunos às atividades, e para isso, não há delimitação de idade, ainda que desde 2023 o município do Rio de Janeiro tem a proibição de telefones dentro do ambiente escolar, mas estamos falando de um tempo diminuto perante horas a fio de utilização, o mundo está cada vez mais inserido nas telas, para além disso temos o enfrentamento e afrontação do status quo colonizador que maneja em prol da perpetuação de privilégios do preterimento de expressões das culturas afro brasileiras, bem como estacionamento de toda e qualquer tentativa de mudanças. Ainda assim é preciso um reconhecimento, uma retomada, um revide de tempos de tentativas de invisibilização, apagamento e estagnação, atravessar esse tempo que culturas afro diaspóricas outrora considerado algo menor, nem digno de menção ou nota, esmagado por certezas eurocêtricas. Onde só suas lendas, histórias, tipos físicos são belos e acertados. Nessa fase para um elencamento de etapas o samba de Dona Jovelina Pérola Negra foi posto para a turma ouvir por dias a fio para que os mesmos familiarizassem com os ritmos, sons e melodia, seguido da apresentação dos instrumentos musicais, o entusiasmo genuíno do grupo foi um ponto facilitador, a proposta de dança foi bem aceita, haja visto a constatação do caminho certo, que responsáveis vinham perguntar sobre o samba pois seus filhos estavam em casa cantarolando para a apresentação. Dentre vieses, ônus e bônus essa devolutiva certamente foi um ponto estimulador. Não resolveríamos séculos de colonialidade, engessamento de idéias, e preterimento de menções afro brasileiras e indígenas, não há ingenuidade nesse cenário, mas uma semente havia sido lançada e lavrada ali, a germinação ao alcance de todos.

Não obstante, no decorrer da preparação, as fotos dos familiares vinham chegando e foi interessante perceber a troca de informações entre eles apresentando os elementos de cada imagem para o colega de turma, bem como cada um pondo a mão na massa para a construção

da árvore, utilizando um galão, tintura e massa para alegria e curiosidade dos alunos, ao final do dia de confecção se despediam da árvore, como pontuou. Sr. Guimarães Rosa, (1986) “O real não está no início nem no fim, ele se mostra pra gente é no meio da travessia” essa travessia de preparativos foi enriquecedora apesar de pontos sensíveis e suscetibilidades no início do processo, na apresentação da proposta, também fez-se necessário pontuar com veemência a importância da aplicabilidade da lei 10.639 para que a relação entre as pontas do organismo escolar. Reforçando laços importantes para o desenvolvimento dos alunos, aos poucos incrementados por informações sobre o samba, sobre a cantora, bem como a importância do Baobá em África que remete a ancestralidade o enraizamento familiar, cada foto foi uma raiz da árvore para ilustrar a proposta. Com a travessia em curso a curiosidade acerca dos assuntos foi crescendo exponencialmente e o momento de preparar a árvore e os ensaios tornaram-se eventos dentro da sala de aula, que além de cumprir seu papel expandia o território para além do usual. A curiosidade somada a sensação do trabalho manual acarretou momentos de descontração e muita socialização, onde não havia tempo de tela em jogo, ou seja com o estímulo acertado o aluno hoje tão focado no on line passava algumas horas off para realização de tarefas, sejam as oficinas de sensibilização musical com os instrumentos e a confecção do Baobá. Hoje não é pertinente tampouco adequado em nenhum viés ignorar a presença de telas das mais variadas na rotina do educando, mas também é importante ressaltar que com propostas de outras atividades, há sim o interesse por parte dos alunos e uma alameda de oportunidades com atividades voltadas para o desenvolvimento de habilidades para além das telas.

Conclusões/considerações

Em uma travessia é preciso planejar, contar e preparar-se para intempéries e entroncamentos, bem como tessitura de afetos e convivências, tivemos questionamentos, precisamos reforçar os pontos de importância das atividades por mais de uma vez, mais disso também é feita uma travessia, no que tange a proposta, a importância preponderante é a marcação de espaços, territórios e áreas de atuação, valorizando o que é nosso, não somente o que foi ensinado tempos a fio ser o certo, adequado, pertinente ao bom comportamento e conduta. É preciso que toda essa percepção seja revista afim de que possamos avançar em pautas que buscam incentivar e valorizar nossa herança afro diaspórica, bem como nossas raízes fincadas com os povos originários, ignorar essa amálgama que faz parte da constituição brasileira incide em um grave entrave para nosso autoconhecimento e expansão. Como citado no samba enredo mangueirense “ a história que a história não conta” (Mangueira, 2019), essa

mesma história alicerça travessias e enfrentamentos e narrativas enriquecedoras e importantes para que o aluno tenha aonde refletir-se, reconhecer-se e fortalecer-se para crescimento pessoal e formação de personalidade disposta a reconhecer-se e posicionar seu lugar no mundo. A partir desse fortalecimento, o indivíduo saberá reagir perante situações sensíveis saiba se posicionar perante sociedade com estimulação da criticidade. Conforme assinalado por Rufino, “A educação é uma esfera de autoconhecimento, responsabilidade, liberdade, esperança e cura” (Rufino, 2021, p. 12). Evidentemente não é uma questão de cerrar os olhos para as dificuldades e preconceitos arraigados tempos a fio da espada, mas a responsabilidade e o autoconhecimento é uma caminhada que tendo em sua base a educação infantil no que pese um elencar de melhoria contínua, é fundamental refletir sobre qual escola queremos, mais ainda mais quais alunos estamos germinando nessas unidades escolares. Incentivar o aluno a buscar estratégias e caminhos, que perpassam por livros, músicas, contações de histórias, onde a ludicidade possa ser trabalhada, estimulada e incentivada. A educação pode e deve apresentar um espaço de revitalização, estimulação, criações e principalmente esperança, no esperar em uma educação pública gratuita, de qualidade.

Conforme Rufino aponta, “A educação como descolonização está implicada a uma política de vida, ou seja, tem seus atos focados em contrariar os ditames da agenda dominante. A educação diz acerca de práticas cotidianas; pertencimentos coletivos; fortalecimento comunitário; ética responsiva; aprendizagens; e circulação de conhecimentos que reposicionem e vitalizem os seres atravessados pela violência colonial. (Rufino, 2021, p. 14). Desta feita, as práticas cotidianas lapidam a inserção de histórias com conteúdos afro diaspóricos e povos originários com atingimento de importância incrementando ao indivíduo aluno acesso a sua história e história dos seus, revitalizando e reforçando seus posicionamentos, seu pertencer, sua identidade, e principalmente estender ao aluno a lapidação da capacidade de reconhecer a necessidade de uma sociedade plural, diversa e inclusiva, sem a venda eurocentrada que só valoriza notabilidades oriundas do território europeu. Com mais informações, podemos proporcionar aos educandos o estímulos de habilidades, desenvolvimento socioemocional, que faz toda diferença na constituição de um indivíduo, enriquecendo experiências e melhorando percepções como o reconhecimento em seus, a sensação de pertencimento, o forjar de orgulhar-se se ser quem é, bem distante daquele estereótipo de aluno que não se enquadrava no cenário contado, nos aspectos caucásianos estabelecidos como os mais belos, a pele branca, o nariz fino, o cabelo liso, e dessa forma aqueles com características negróides e indígenas não atingiam e ficavam a margem, quantas educandos desde a mais tenra idade trouxeram um

estranhos sentimento de incomodo, abrindo mão de suas características em busca de uma adequação, nos mais variados aspectos. É urgente uma ação responsiva por parte do corpo docente para aplicabilidade de um projeto político pedagógico que escamoteie essa percepção que por tanto tempo imperou em nossos ambientes escolares e para além dos muros escolares acompanhando o educando até sua vida adulta. Nessa travessia a apresentação na semana cultural foi um sucesso, dentro do sucesso que uma turma de educação infantil pode alcançar, a exposição do Baobá familiar com raízes de fotos foi outro projeto que chamou muita atenção e no que diz respeito ao fortalecimento comunitário cada aluno quis mostrar sua família como a raiz do Baobá. A travessia pode ser individual, pois cada um tem o seu momento de virada, mas a narrativa é coletiva, e isso ficou evidente na reação dos responsáveis ao vislumbrar suas trajetórias próprias nas raízes. Desta feita, no que refere-se ao projetos propostos e apresentados o resultado foi positivo. As práticas aplicadas paulatinamente a cada encontro, a música como um ponto interdisciplinar e despertador de atenção curiosa, bem como o manuseio de todos para a confecção do Baobá estimulando criatividade e estímulo de identidade étnico racial, sendo esse um alicerce de fortalecimento para o aluno nas travessias do porvir em suas oportunidades pessoais e coletivas. em busca de suas próprias histórias, ficando na unidade escolar como um ponto de partida, retomada e segurança para que o mesmo ainda que com desafios e enfrentamentos tenha na escola uma base de memórias afetivas e efetivas para seguir adiante sabendo posicionar-se como indivíduo com capacidade crítica e argumentativa. É preciso prosseguir sempre no esperar no atingimento educacional nas mais diversas camadas e necessidades, ainda que nesse território belo e bélico desse país que temos seja desafiador em várias circunstâncias, buscando as alternativas mais viáveis perante os mais diferentes cenários de dificuldades desse país na insistente atividade de educar.

Referências

Livros

GUIMARÃES ROSA, J. *Grande sertão: veredas*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986

RUFINO, Luiz. *Vence-demanda: Educação e descolonização*. Rio de Janeiro, Mórula, 2021.

Samba Enredo

GRÊMIO Recreativo Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira, Samba-Enredo 2019 - *Histórias Para Ninar Gente Grande*. Compositores: Deivid Domênico, Tomaz Miranda, Mama,

Marcio Bola, Ronie Oliveira e Danilo Firmino. Letras.mus.br, 2019. Disponível em:
<https://www.letras.mus.br/mangueira-rj/samba-enredo-2019-historias-para-ninar-gente-grande/>.
Acesso em: [14 fev 2026].

Leis, decretos, portarias e afins

BRASIL. *Lei nº 10.639 de 09 de janeiro de 2003*. Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Brasília, 2003. Disponível em: "https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm." Acesso em: 14 fev. 2026.

.

BRASIL. *Lei nº 11.645 de 10 de março de 2008*. Inclui no currículo oficial da rede de ensino incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília, 2008. Disponível em: "https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm." Acesso em: 14 fev. 2026.